

TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM EM PINHALZINHO – SC A PARTIR DA EXPLORAÇÃO MADEIREIRA ENTRE AS DÉCADAS DE 1940 A 1970

ANDRESSA KRIESER BAUERMANN^{1*}, MARLON BRANDT²

¹ Acadêmica da 6ª fase do curso de Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó; ² Professor do curso de Geografia – Licenciatura e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó

*Autor para correspondência: Andressa Krieser Bauermann (andressakrieserbauermann@gmail.com)

1 Introdução

Até o início da colonização a região oeste do Estado de Santa Catarina era ocupada por diversas famílias caboclas, na maioria sob o regime da posse. Estas possuíam práticas relacionadas ao uso comum da terra e dos recursos naturais em atividades como a criação de animais, principalmente o porco e a extração da erva-mate, enquanto a agricultura era realizada principalmente para a subsistência.

A baixa ocupação demográfica e o uso da floresta com poucas intervenções era a principal característica da paisagem regional. A colonização, iniciada na década de 1920, trouxe novas concepções de uso e posse da terra, dando origem, a partir de então, a um processo de intervenção humana e transformação da paisagem cada vez mais profundo, devastando a floresta para a formação de lavouras e a exploração de seus recursos madeiros.

Para compreender tal processo, foi escolhido o município de Pinhalzinho como recorte espacial. Pinhalzinho foi colonizado por migrantes gaúchos de descendência alemã desde a década de 1930 pela atuação da Companhia Territorial Sul Brasil. Entretanto como estas já eram ocupadas por caboclos desde o final do século XIX, ocorreram diversas disputas e despejos dos caboclos sempre amparados pelo Estado, pois estes poderiam “atrapalhar” a comercialização das terras (FERRARI, 2011).

A partir da colonização, a região também passou a receber a atuação de empresas madeiras desde os anos 1940, convertendo espaços antes dominados pela floresta em terras destinadas a exploração agrícola e a produção de suínos e posteriormente a atividades do setor comercial e industrial.

2 Objetivo

A pesquisa, que faz parte do projeto de iniciação científica intitulado “Memórias e imagens de uma paisagem em transformação: colonização e desmatamento no Oeste de Santa Catarina”¹ tem por objetivo analisar, através da memória de antigos moradores da região e do uso de imagens, o processo de transformações socioambientais da região Oeste de Santa Catarina expressa em sua paisagem.

3 Metodologia

Ao longo da pesquisa foi realizado um levantamento de fontes bibliográficas e foram pesquisados acervos públicos e privados, dentre os quais se destaca o Museu Histórico de Pinhalzinho, o qual forneceu imagens e entrevistas que foram de suma importância no decorrer da pesquisa. É desse acervo que foram obtidas as principais fontes dessa pesquisa. Destacam-se, dentre elas, o acervo visual, onde encontram-se fotografias que expressam as atividades madeireiras no município, enfatizando a devastação da floresta. O acervo oral, onde a memória de antigos moradores foi registrada por meio de entrevistas, por sua vez, auxiliou na reconstrução das práticas e percepções a respeito da paisagem e de atividades como a agricultura e exploração madeireira da época.

4 Resultados e discussões

A análise da paisagem, vista como um documento, torna possível ler as relações entre os homens e a natureza, integrando as características e os elementos tanto físicos quanto humanos tanto do passado quanto suas heranças no presente. Desta maneira, a compreensão acerca da construção de uma paisagem não se trata mais em contentar-se com a descrição do meio ambiente no qual vivem e trabalham os homens. O que se procura, nas palavras de Paul Claval (2004, p. 71) é compreender “as relações complexas estabelecidas entre os indivíduos e os grupos, as identidades que ali nascem e se desenvolvem, bem como ao ambiente que estes transformam”.

Através dos referenciais apresentados torna-se possível analisar as transformações da paisagem no município de Pinhalzinho-SC a partir da exploração madeireira entre os anos de 1940 e 1970. A atuação de empresas madeireiras converteu espaços antes dominados pela floresta em terras destinadas a exploração agrícola e a produção de suínos e posteriormente a atividades do setor comercial e industrial.

¹ Pesquisa aprovada no Edital 281/UFFS/2015.

Neste período, a indústria madeireira era a principal atividade econômica, onde se destacava a exploração de cedros e pinheiros. Dentre as serrarias instaladas nesse período, destacam-se empresas Campos, a Eckert, Klauck e Scheneider e a Pinhalzinho, uma vez que estas, ao constituírem as primeiras serrarias do município foram responsáveis por efetuar uma “limpeza da área” a fim de possibilitar a expansão de áreas de produção agrícola, conforme aborda Eckert (2002).

A paisagem que encontravam os madeireiros, bem como funcionamento dessas empresas, é lembrada da seguinte maneira por Ivo Eckert (2011, p. 02), filho de um proprietário de serraria:

eu me lembro naquele tempo que nós éramos rodeados de floresta e o que mais me impressionava era os pinheiros, pinheiros muito grossos. Moramos naquele tempo e já tinha vindo cidadãos para trabalhar junto na serraria que o papai tinha construído, ali no Ivo Fiorini. Ao lado da sanga do Bonito, ali era a serraria. Para lá tinha que ser arrastadas às madeiras, as toras de pinheiros. Eu me impressionava com aquilo porque havia bois enormes, com chifres enormes, cinco, seis juntas para arrastar uma tora daquelas. As toras tinham a grossura que quase cobriam a altura de um homem. Então os bois, eles se ajoelhavam de tanta força que tinham que fazer. Os que guiavam os bois – João Utzig, Osvaldo Pinto, Alfredo Lauermann – eles na gritaria também, a cachorrada também fazia a sua arruaça e os bois, coitados, ajoelhados puxando as toras [...].

Atividades que foram registradas em imagens como as das figuras 1 e 2, expressam as atividades madeireiras no município, enfatizando a devastação da floresta.

Figuras 1 e 2. Serraria Eckert, Klauck e Scheneider com floresta devastada ao fundo (esq.) e serraria Campos (dir.).



Fonte: acervo fotográfico do Museu Histórico de Pinhalzinho.

Percebeu-se na pesquisa a parceria estabelecida entre a colonizadora e as empresas madeireiras, pois, assim a área ficaria livre para a produção agrícola e as empresas obteriam sua matéria prima. Portanto, depreende-se que a derrubada das matas já fazia parte do

processo de colonização, uma vez que muitos dos colonos já haviam trabalhado com a exploração madeireira no Rio Grande do Sul. Isso fica evidente, pois “em 1931, chegaram a Pinhalzinho os primeiros migrantes vindos de Selbach, no Rio Grande do Sul, os quais vieram com o objetivo de construir uma serraria, instigados por notícias de um denso pinhal” (SCATOLIN, 2011, p.97).

5 Conclusão

Evidencia-se, com esse texto, que a ação dos homens sobre o espaço com temporalidades, espacialidades e culturas distintas imprimem sobre a paisagem marcas singulares, (re) constituindo-a e (re) significando-a. Assim, o processo de colonização seria um importante elemento na mudança da paisagem, onde a floresta passou a servir como produtora de mercadorias para a reprodução de uma sociedade capitalista.

Deste modo, se pode perceber que a devastação da floresta era vista como uma transformação ambiental que efetivava a ideologia do “progresso”, aproveitando o que, no entender do colonizador, era “rejeitado” ou mal aproveitado pelos antigos habitantes da região. Nesta perspectiva, a derrubada das matas já fazia parte do processo de colonização. Assim, a questão não era simplesmente destruir a floresta, mas o modo como esta seria utilizada.

Palavras-chave: Exploração madeireira; Pinhalzinho – SC; Paisagem;

Fonte de Financiamento: PIBIC-UFFS

Referências

CLAVAL, Paul. A paisagem dos geógrafos. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs) Paisagens textos e identidade. Rio de Janeiro: Ed UERJ,2004.

ECKERT, Ivo. **Bonito pinhal Pinhalzinho: a saga dos pioneiros**. Florianópolis: Gráfica Floriprint, 2002.

ECKERT, Ivo. Entrevista concedida a Fernanda Ben. Acervo de História Oral do Museu Histórico de Pinhalzinho/SC. Pinhalzinho/SC, 2011.

FERRARI, Luiz Fernando. Pinhalzinho: aspectos geográficos, história e educação. In: BEN, Fernanda *et al.* **Retratos, memória e fragmentos da história de Pinhalzinho-SC**. Pinhalzinho: Schaefer, 2011.

SCATOLIN, Leocádia Pavan. Pinhalzinho: aspectos geográficos, história e educação. In: BEN, Fernanda *et al.* **Retratos, memória e fragmentos da história de Pinhalzinho-SC**. Pinhalzinho: Schaefer, 2011.